

A CONSTRUÇÃO DO REAL, IMAGINÁRIO, SIMBÓLICO, NA VISÃO DA ANÁLISE DE DISCURSO E DA PSICOLOGIA, OS CONTOS DE FADAS COMO NORTEADORES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

**JANE NUNES SILVA VIEIRA¹; LICÉLIA NOGUEIRA BARRAZ²; JANICE NEITZKE
TAVARES³; GILNEI OLEIRO CORRÊA⁴**

Pós -graduanda em Linguagem, IFSUL, janeambiental22@gmail.com¹

Pós- graduanda em Linguagem, IFSUL, janiceneitzke@bol.com.br²

Pós- graduanda em linguagem, IFSUL, liceliabarraz@gmail.com³

Mestre em Linguística, UCPEL, gilneioleirocorrêa@gmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o conto *A bela adormecida* objetivando a sua influência no real, no imaginário e no simbólico dos sujeitos e visa à compreensão pela perspectiva da Análise do Discurso (AD) considerando os aspectos mais relevantes os quais pode-se destacar: a ilusão, a ideologia e a memória.

2. METODOLOGIA

Trata-se, em um primeiro momento de uma pesquisa bibliográfica, seguindo os conceitos da análise do discurso que oferece subsídios necessários para compreender os conceitos presentes nas histórias dos contos de fadas. O corpus selecionado para este trabalho delimita-se ao conto acima citado.

No segundo momento, foram feitas leituras teóricas que se aproximam dos aspectos dos campos teóricos envolvidos, destacando-se a análise do discurso, linha teórica que embasa este trabalho, com os autores Eni P. Orlandi, dialogando com o campo teórico da psicologia com Bruno Bettelheim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os contos de fadas têm sua história iniciada na Idade Média, com a mistura de culturas diferentes e de valores passados entre gerações perpetuando-se oralmente.

A base teórica permite que o sujeito se posicione no lugar do outro, ou seja, o leitor passa para a posição do personagem principal e se torna influenciável pelo mesmo, transferindo para a sua identificação com a sociedade. Ao realizar a análise do corpus pode-se perceber as vivencias implícitas as quais ensinam conceitos e propõem sentimentos, uma vez que, utiliza-se de uma metodologia que prepara um ser a partir do incentivo à valores necessários para ampla convivência e de forma subjacente impõe a contenção de ações do sujeito para com o outro. Ao longo do seu desenvolvimento o sujeito torna de forma oculta as ilusões e as ideias, estas se apresentam de maneira implícita, apropriando-se de um discurso lúdico e de forma inconsciente procura o significado da vida, influenciando o modo de pensar e isso não faz referência a idade cronológica. Para corroborar com a ideia anterior Bettelheim faz a seguinte contribuição:

“Esperamos viver não só de momentos, mas sim verdadeiramente consciente de nossa existência, nossa maior necessidade e mais difícil realização será encontrar significado em nossas vidas.” (BETTELHEIM, Bruno, pag.9, 2007).

O subconsciente é influenciado pelas palavras e, consequentemente, no nosso modo de agir, o discurso é formado dentro da ética, da moral, despertando a curiosidade de uma maneira lúdica, perdida muitas vezes com o tempo. O entendimento das crianças é diferente do sujeito adulto, devido ao seu modo de viver, de ver a vida, de suas ilusões e de seus sonhos, os contos de fadas não foram afetados pelo sentimento de ter do que ser dos adultos. Seus desejos mais íntimos fazem parte de uma história que ele vive diariamente, são no seu subconsciente o que eles desejam ser, não considerando tal discurso como sendo uma utopia, mas conseguem chegar perto do sentimento de felicidade, pois são o sujeito principal, o herói, o infinito, a força derrubadora dos medos.

Para dar ênfase ao que foi exposto acima em relação a significância das palavras presentes nos contos, citamos Orlandi:

“A palavra simples do nosso cotidiano, já chegam até nós carregadas de sentidos, que não sabemos como se constituíram e que, no entanto significam em nós e para nós” (ORLANDI, Eni P., 1984, pag.20).

A partir do levantamento considera-se que existe muito mais entre “era uma vez” e “viveram felizes para sempre”, a felicidade é o prêmio máximo que todos desejam e é pelos contos de fadas que possibilitam realizá-la. E por outro lado existe a diferença entre o bem e o mal, os comportamentos não muito éticos (o egoísmo, a raiva), presentes nos textos e no ser humano, ao narrar-se um conto é necessário ter a preocupação de manter a neutralidade sobre as informações, para que o sujeito ouvinte possa ter a liberdade de construir sua própria identidade.

4.CONCLUSÕES

Conclui-se que os contos de fadas são de significativa importância para à formação do sujeito de forma lúdica, influenciando nos sentimentos e transpassando para a sua realidade, portanto, construindo a sua própria identidade. Através do

discurso o sujeito absorve as ideologias presentes nos contos, edificando na sua memória e nos seus sentimentos, a relação da ilusão com a sua vivência com o outro.

5. REFERÊNCIAS

BETTELHEIM- Bruno, **A Psicanálise dos contos de Fadas**, São Paulo, editora Paz e Terra, 2007.

ORLANDI, Eni. Pulcinelli. **Análise do Discurso- Princípios e procedimentos**. Campinas :Pontes,1999 .